



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**

**CAMPUS Júlio de Castilhos**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM HUMANIDADES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

***LATO SENSU* EM PRÁTICAS EDUCATIVAS EM HUMANIDADES**

**2019**

## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

**1.1. Nome do curso:** Práticas Educativas em Humanidades

**1.2. Modalidade de Ensino:** Presencial

**1.3. Coordenação do curso:**

**1.4. Tempo de Duração:** O Curso possui a duração de 18 meses, com possibilidade de prorrogação, de acordo com as necessidades entendidas pelo colegiado do curso.

**1.5. Oferta:** bianual

**1.6. Carga Horária:** 376 horas

**1.7. Número de vagas:** 40

**1.8. Público-alvo:** Egressos das licenciaturas

**1.9. Forma de Ingresso e Critérios de Seleção:** A seleção será realizada através de edital específico.

**1.10. Requisitos para inscrição e matrícula:** de acordo com o edital

**1.11. Grupo(s) de Pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq:** Consciências: Memórias, Identidades e Etnicidades.

**1.12. Núcleo ao qual a proposta está vinculada:** NEABI (Núcleo de Estudos de Afro-brasileiros e Indígenas), NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), NUGEDIS (Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual), Núcleo de Educação Ambiental e AEE (Atendimento Educacional Especializado).

## **2. HISTÓRICO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como na formação de docentes para a Educação

Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O IFFAR (Instituto Federal Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agropecuária Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação tecnológica de Bento Gonçalves.

Atualmente o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha é composto pelos seguintes campi:

- Campus Alegrete;
- Campus Frederico Westphalen;
- Campus Jaguari;
- Campus Júlio de Castilhos;
- Campus Panambi;
- Campus Santa Rosa;
- Campus São Borja;
- Campus Santo Ângelo;
- Campus Santo Augusto;
- Campus São Vicente do Sul

Além desses, ainda fazem parte do Instituto Federal Farroupilha o campus Avançado de Uruguaiana e os polos de Educação à Distância. A sede da Reitoria está localizada estrategicamente na cidade de Santa Maria, a fim de garantir as condições adequadas para a gestão institucional com comunicação e integração entre os campi.

O IFFar é uma instituição de ensino pública e gratuita e, em atenção aos arranjos produtivos sociais e culturais locais, oferta cursos de formação inicial de continuada de trabalhadores, cursos técnicos de nível médio ( presenciais e a distância) e cursos de graduação e pós-graduação, proporcionando a verticalização do ensino.

A Pós-Graduação no Instituto Federal Farroupilha iniciou sua trajetória no ano de 2008, resultado de uma parceria com a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do

Sul), em que aconteceram duas edições do Curso de Especialização em PROEJA, no campus de São Vicente do Sul e uma edição no campus de Júlio de Castilhos. No ano de 2009 ocorreu a criação do primeiro curso de Especialização em Gestão Escolar no campus de Júlio de Castilhos, constituindo-se assim no marco inicial da Pós-Graduação do Instituto Federal Farroupilha. Na sequência, foram abertos cursos de Especialização em PROEJA nos campi de São Vicente do Sul e Alegrete, posteriormente o IFFar organizou e desenvolve vários cursos de especialização em diversas áreas tais como:

- Ciências Humanas: Especialização em Educação profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na forma presencial e em Educação a Distância; Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica; Especialização em Gestão Escolar e Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Educação do Campo; Especialização em Informática aplicada na Educação com ênfase em Software Livre; Especialização em Espaços Alternativos de Aprendizagem.
- Ciências Sociais Aplicadas: Especialização em Gestão Pública; Especialização em Políticas Públicas e Desenvolvimento local.
- Multidisciplinar: Especialização em Gestão Ambiental em Espaços Rurais; Especialização em educação do Campo e Agroecologia; Especialização em Informática aplicada na Educação.
- Ciências Agrárias: Especialização em Produção vegetal; Especialização em Produção Animal; Especialização em Manejo de Cultura de Grãos.
- Ciências da Computação: Especialização em gestão em tecnologia da Informação.

No campus de Júlio de Castilhos, a partir segundo semestre de 2009, é ofertado o Curso de Pós-Graduação: Especialização em Gestão Escolar. Em 15 de fevereiro de 2019 aconteceu o início das aulas da sua 6ª edição.

Tais ofertas reforçam a demanda por cursos de formação continuada em nível de pós-graduação *lato sensu* que venham contribuir com a qualificação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

Atualmente, o Instituto Federal Farroupilha ainda conta com o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, temos que uma das metas é a busca permanente pela excelência na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Ao constatarmos a inexistência de cursos que abarquem essas temáticas nessa área específica, o IFFar (campus Júlio de Castilhos) se predispõe em suprir essa demanda, oferecendo um aporte educacional de qualidade, visando à construção científica do conhecimento, além de propiciar a formação integral do cidadão, para que ele se constitua como um sujeito, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e sustentável.

Os institutos federais criados pela Lei 11.892/2008 se dispõem a serem instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, Pacheco (2011, p. 58) corrobora com essa ideia apontando que os mesmos: “(...) parte(m) das forças produtivas que se transformam através do conhecimento da ciência e do fazer humano (...)”. Por sua vez, Floro e Dal Ri (2015, p. 317) conjecturam que “(...) os institutos também são responsáveis pela formação inicial de professores para a Educação Básica, na área de Ciências, Matemática, Técnico-profissional e inclusive na Área de Humanas.”.

Assim, tendo em vista a necessidade em se fortalecer os laços entre o Instituto Federal Farroupilha (Júlio de Castilhos) e a comunidade local e regional, o curso de Pós-Graduação, *lato sensu*, visa à formação de especialistas com abordagem para as Práticas Educativas em Humanidades, bem como se ampara no entendimento de formação de profissionais reflexivos, a partir de aportes teóricos e metodológicos, com vistas à democratização do conhecimento e a mediação de aprendizagem significativa e a prática de pesquisa.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1. Objetivo Geral

- Promover a formação continuada de professores no campo das humanidades, buscando desenvolver o conhecimento de modo contextualizado e interdisciplinar. Além disso, o curso visa contribuir na formação de um profissional consciente e atento às diversas questões da contemporaneidade, buscando ressignificar suas práticas na Educação Básica.

### 4.2. Objetivos específicos

- Oportunizar mediações teóricas inseridas no desenvolvimento de práticas educativas que apontem para a aprendizagem no âmbito das humanidades, integrando e reforçando o conhecimento científico;
- Propor metodologias reflexivas no intuito de qualificar o processo de ensino e aprendizagem, visando à formação integral, ética, emancipatória e cidadã;
- Promover espaços em que se reconheça a diferença, com vistas à inclusão e a práticas colaborativas que envolvem esses processos;
- Estabelecer dinâmicas que possibilitem e reforcem diálogos entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

## 5. DURAÇÃO DO CURSO E COMPOSIÇÃO CURRICULAR

**Quadro 1 - Lista dos Componentes e Carga Horária**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>C.H.</b>
Intermediações linguísticas, pedagógicas e culturais: Espaços de Discussão	32
Metodologia da Pesquisa	32

Educação Inclusiva	32
Processos de ensino e de aprendizagem	32
Metodologia do Ensino	32
Tecnologias aplicadas à Educação	24
Seminário Temático A (Cenário Mundial: Educação, Cultura e Sociedade em tempos contemporâneos)	24
Seminário Temático B (Libras)	24
Seminário Temático C (Educação Ambiental)	24
Seminário Temático D (Estudos de Gênero e História das Mulheres)	24
Seminário Temático E (Ética e Direitos Humanos)	24
Seminário Temático F (Educação e relações Étnico-Raciais)	24
Seminário Temático G (Análise e produção de recursos didáticos)	24
Seminário Temático H (Práticas educativas interdisciplinares na Educação Básica)	24
<b>Total</b>	<b>376</b>

## 5.1 Ementas:

**Disciplina:** Intermediações linguísticas, pedagógicas e culturais: Espaços de Discussão

**Ementa:** Busca realizar interfaces entre composições textuais que influenciam o pensamento educacional contemporâneo, priorizando aspectos que envolvam identidades, cultura e seus reflexos na maneira de se pensar a sala de aula. Discussão acerca de uma educação crítica, democrática e participativa, buscando o desenvolvimento ético, voltado para uma formação cidadã.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**/ Tomaz Tadeu da Silva. – 3. Ed. ; 10. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Djamila Ribeiro. – Belo Horizonte (MG): Letramento: Justificando, 2017.

### **Bibliografia Complementar:**

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira: quem é como vive**/ 3ª edição ampliada com nova introdução. Jessé Souza; colaboradores André Grillo et al. – São Paulo: Editora Contracorrente, 2018.

BETTO, Frei. **Por uma educação crítica e participativa**/Frei Betto. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**/ Tomaz Tadeu da Silva (org.) 11. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013 – (Coleção Estudos Culturais em Educação). 4ª impressão, 2018.

REIS, Maria Firmina dos Reis. **Úrsula: A escrava**/ Maria Firmina dos Reis. – Florianópolis: Ed. Mulheres: Belo Horizonte: PUC Minas, 2009.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

**DISCIPLINA:** Metodologia da Pesquisa

**Ementa:** A ciência e a produção do conhecimento científico; a pesquisa científica em Ciências Sociais: abordagens, tipos e orientações metodológicas; o projeto de pesquisa; a comunicação científica; a ética na pesquisa; pesquisa qualitativa no campo das Ciências. Normas e organização do texto científico (normas da ABNT).

**Bibliografia Básica:**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. xii, 162 p. ISBN 978857605047

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 118 p. ISBN 9788522415540.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p. ISBN 9788522457588

**Bibliografia Complementar:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p. ISBN 9788522458233.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180 p. ISBN 9788522444823

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 215 p. ISBN 9788532634252.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p. ISBN 9788522402731

**Disciplina:** Educação Inclusiva

**Ementa:** Estudo da diferença no contexto da inclusão, bem como das necessidades educacionais específicas. Movimentos de inclusão no contexto educativo contemporâneo,

aliados ao entendimento básico da neurociência e plasticidade cerebral e suas relações com os processos de ensino e de aprendizagem. Inclusão social. Desenvolvimento e operacionalização de projetos educacionais inclusivos.

**Bibliografia Básica:**

COLL, C. P.; MARCHESI, A. J. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educacionais especiais e a aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, v. 3, 1995.

CARDOSO, M. da S. **Educação Inclusiva e diversidade: uma práxis educativa junto a alunos com necessidades especiais.** Porto Alegre: Redes Editora, 2008.

CONSENZA, R.; GUERRA, L. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed. 2011.

**Bibliografia complementar:**

MACEDO, L. de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005

ABRAMOWICS, A. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola.** São Paulo: Papyrus, 2005.

ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F.R. de S. **Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed. 2015.

RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de Aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva.** Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; ANSTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior – 5. Ed.** São Paulo: Cortez, 2014.

**Disciplina:** Processos de ensino e de aprendizagem.

**Ementa:** Concepções de ensino e de aprendizagem na perspectiva das correntes epistemológicas inatista, empirista e construtivista. Fatores que contribuem para a aprendizagem. O ensino e de aprendizagem voltados à construção do conhecimento.

**Bibliografia Básica:**

BECKER, Fernando. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos.** Educação e Realidade, Porto Alegre, RS, v. 19, n. 1, p. 89-96, 1999.

COLL. Cesar. MONEREO. Carles. **Educação e aprendizagem no século XXI: Novas**

**ferramentas, novos cenários, novas finalidades.** In: Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed 2010.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento.** 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

COLL. Cesar. MONEREO. Carles. **Educação e aprendizagem no século XXI: Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades.** In: Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 19ª ed. São Paulo: Instituto Libertad, 2014.

**DISCIPLINA:** Metodologia do Ensino

**EMENTA:** O papel da Educação na preservação da democracia e da liberdade. Ensinar e aprender – aprendizagens significativas. Estratégias didático-pedagógicas. Autonomia no ensino e na aprendizagem em uma concepção interdisciplinar. Pedagogia de projetos.

**Bibliografia Básica:**

BRUM, Luíza; GASPARIN, João Luíz. **Ensino com pesquisa: Um desafio para a aprendizagem na Educação Básica.** Curitiba: CRV, 2019.

FAZENDA, Ivani (org). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

RODRIGUES, Nívia Bonfim Queiróz; OLIVEIRA, Ana Flávia Ferreira de Brito; FERREIRA, André de Oliveira Silva (orgs.). **Educação, processos formativos e práticas pedagógicas.** Curitiba: CRV, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

BIANCHETTI, Lucidio; JANTSCH, Ari Paulo. **Interdisciplinaridade para além da Filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos e métodos**. 18ªed. Petrópolis: Vozes, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa na escola**. Curitiba: CRV, 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 19ª ed. São Paulo: Instituto Libertad, 2014.

#### **Disciplina: Tecnologias aplicadas à Educação**

**Ementa:** Tecnologias na Educação: evolução histórica e o conhecimento na Cibercultura. Papel do professor frente às Tecnologias de Informação e Comunicação. Métodos e Técnicas de ensino e de aprendizagem por meio do uso das Novas Tecnologias. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Mídias digitais na Educação.

#### **Bibliografia Básica:**

BACICH, L; NETO, A. T.; TREVISANI, F. D. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso: 2015.

BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FILATRO, A; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial a distância e corporativa**. 1.ed.- São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LÉVY, Pierri. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas**

**tecnologias e mediação pedagógica.** 19. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

SÁ, Ricardo Antunes de. **Tecnologias e Mídias Digitais na Escola Contemporânea: questões teóricas e práticas.** Curitiba: Appris, 2016.

**Seminário Temático A:** Cenário Mundial: Educação, Cultura e Sociedade em tempos contemporâneos

**Ementa:** História do pensamento contemporâneo; Modernidade, pós-modernidade e educação; Multiculturalismo, globalização e educação escolar; As perspectivas da educação no século XXI.

#### **Bibliografia Básica**

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TARNAS, Richard – **A Epopeia do Pensamento Ocidental: Para conhecer as ideias que moldaram nossa visão de mundo.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida** (2003). Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

SANTOS, Boaventura Souza. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2008.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2008.

#### **Seminário Temático B:** Libras

**Ementa:** Estudo da história, língua, identidades e cultura surda, sob o olhar das significações imaginárias sociais atribuídas a esses sujeitos em diferentes tempos e contextos. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras e sua implicação no processo de desenvolvimento e aprendizagem das pessoas surdas. Prática em Libras: vocabulário geral e específico para comunicação com surdos em contextos educacionais.

**Bibliografia Básica:**

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

DORZIAT, A. **Estudos Surdos: diferentes olhares**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Editora Parábola, 2009

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. **Cidadania, surdez e Linguagem: desafios e realidade**. Editora Plexus, 2003.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

NEMBRI, A. G.; SILVA, A. C. **Ouvindo o Silêncio: surdez, linguagem e educação**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2008.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. **Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

**Seminário Temático C: Educação ambiental**

**Ementa:** O ambiente global e a apropriação da natureza pelo homem. A dimensão ambiental da educação. A Educação ambiental e a proposta ecosófica. Abordagens intradisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares de Educação Ambiental. Projetos, roteiros e atividades de Educação Ambiental.

**Bibliografia Básica:**

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 142 p.

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 174 p.

**Bibliografia Complementar:**

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental**. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Gaia, 2006. 224 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 253 p.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 56 p.

KINDEL, Eunice Aita Isaia; SILVA, Fabiano Weber da; SAMMARCO, Yanina Micaela (Org.). **Educação ambiental: vários olhares e várias práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 107 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p.

#### **Seminário Temático D: Estudos de gênero e história das mulheres**

**Ementa:** A história das mulheres; problematização do ser mulher e seu papel na sociedade; gênero e sexualidade; e suas relações na construção social; gênero na escola; feminismo – lutas e desafios; Sexismo e homofobia; Identidade e diferença.

#### **Bibliografia Básica:**

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto. 2007

Mary Del Priore. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto. 1997.

Louro, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. - Petrópolis, RJ. Uma perspectiva pós-estruturalista /: Vozes, 1997.

#### **Bibliografia Complementar:**

COLLING, Ana Maria. **Tempos diferentes, discursos iguais: a construção do corpo feminino na história** – Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014.

APLLE, Michel. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Butler, Judith. **Problemas de gênero: feminismos e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Ed Graal, 1988.

Araújo, Denise Bastos de. **Gênero e sexualidade na escola** / Denise Bastos de Araújo, Izaura Santiago da Cruz, Maria da Conceição Carvalho Dantas. - Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

## **Seminário Temático E: Ética e Direitos Humanos**

**Ementa:** Ética como fundamento para a busca de uma sociedade democrática. A importância dos direitos humanos para a construção de uma sociedade efetivamente democrática. Escola, direitos humanos e cidadania.

### **Bibliografia Básica:**

**Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade** / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.–Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.  
HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

**Direitos humanos, ética, trabalho e educação** / organização Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo; coordenação Diamantino Fernandes Trindade. - 1. ed. - São Paulo :Ícone, 2014. Coleção Conhecimento e Vida

### **Bibliografia Complementar:**

**PROGRAMA NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS**. Ministério da Justiça, Brasília, 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para uma pedagogia do conflito**. In: SILVA, Luiz Eron da. Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre : Sulina, 1996, p. 15-33.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2006 (coleção primeiros passos)

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNDH – 3)**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2010.

RESTREPO, Luis Carlos. **O direito a ternura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

## **Seminário Temático F: Educação e Relações Étnico-Raciais**

**Ementa:** Tópicos de História da África, Afro-brasileira e dos Povos Indígenas (resistências e protagonismos); Revisão Conceitual; Trajetória histórica da Educação Brasileira: silêncios e “descolonização” curricular; Lei 10.639/2003 e Lei 11.645 / 2008 e sua aplicação na Educação Básica; Alternativas didático-pedagógicas para uma nova Educação para as relações Étnico-Raciais.

### **Bibliografia Básica:**

GOMES, Mércio Pereira. **Os Índios e o Brasil. Passado, Presente e Futuro.** São Paulo: Contexto, 2012.

MATTOS, Regiane Augusto. **História e Cultura Afro-brasileira.** 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloísa Murgel. **Brasil: uma biografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD / MEC, 2010.

EVANGELISTA, Francisco; MICAELA, Lucineia Chrispim Pinho; CRUZ, Ríbia Cristina (orgs). **Africanidades, Afrodescendências e Educação. Fundamentos, Experiências e Lições para o Porvir.** Curitiba: CRV, 2017

MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o Racismo na Escola.** 2ª Ed. Brasília: SECAD / MEC, 2008.

ROCHA, Aristeu Castilhos da. **Africanidades: Ensino, Aprendizagens e Recursos Didático-Pedagógicos.** ANAIS do X Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História e XXIII Jornada de Ensino de História e Educação. Porto Alegre: FAGED (Faculdade de Educação) da UFRGS ( Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 2019. P.461-473.

SILVA, Giovani José da; COSTA, Ana Maria Ribeiro F.M. da. **Histórias e Culturas Indígenas na Educação Básica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

## **Seminário Temático G: Análise e produção de recursos didáticos**

### **Ementa:**

Recursos didáticos, ludicidade e aprendizagem. Livro didático: artefato cultural / recurso pedagógico. Orientações para análise do livro didático. Estratégias para o uso do livro didático. Linguagens alternativas (literatura, cinema, música, teatro, etc) Jogos e aprendizagem lúdica. Construção de jogos e recursos didáticos.

### **Bibliografia Básica:**

D'AVILA, Cristina; FORTUNA, Tânia Ramos (orgs). **Ludicidade, Cultura Lúdica e Formação de Professores**. Curitiba: CRV, 2018.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Cognitivo e Processo ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2018.

NAKAYAMA, Bárbara Cristina Moreira Sicardi (org). **Recursos Didáticos e materiais em contextos educacionais e de formação de professores**. Curitiba: CRV, 2018.

### **Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Celso. **O Uso inteligente dos livros didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Paulus, 2012.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate (orgs).

**Processos de ensino na Universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. 15ª ed. Joinville/SC: UNIVILLE, 2005.

CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento. Fundamentos epistemológicos e políticos**. 15ªed. São Paulo: Cortez, 2016.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt et al (orgs). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 9ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Seminário Temático H: Práticas Interdisciplinares**

**Ementa:** Integração Curricular. Interdisciplinaridade. Metodologia de ensino por projetos. Compartilhamento de saberes e experiências docentes.

**Bibliografia Básica:**

ANDRE, Marli (Org). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. Campinas: Papirus, 2016.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

FAZENDA, Ivani (org). **O que é Interdisciplinaridade**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

AIRES,Joanez A. **Integração Curricular e Interdisciplinaridade: Sinônimos?** Educação e Realidade. v.36. nº 01. Porto Alegre: UFRGS, jan./abr.2011. p. 215-230.

DALLA ZEN, Maria Isabel (org). **Projetos Pedagógicos: cenas da sala de aula**. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Monteserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. O conhecimento é caleidoscópico**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZITKOSKI, Jaime et al (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

## 6. CORPO DOCENTE

Quadro 2 - Relação de Docentes

NOME DO DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO
Aristeu Castilhos da Rocha	Estudos Sociais (UNICRUZ- Universidade de Cruz Alta) História (UPF- Universidade de Passo Fundo)	Especialização em Educação (URI/Santo Ângelo) Mestrado em História (PUCRS) Doutorado em História (PUCRS)	IFFar/ Júlio de Castilhos
Adriana Zamberlan	Pedagogia (UFN)	Mestrado em Educação (UFSM) Doutorado em Educação (UFSM)	IFFar / Júlio de Castilhos
Eduardo Dalcin	Graduação em Informática. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, Brasil. Graduação em PEG - Formação Professores Ens. Técnico Tecnológico. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.	Especialização em Formação Docente em Educação à Distância. (Carga Horária: 480h). Escola Superior Aberta do Brasil, ESAB, Brasil.  Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado. (Carga Horária: 250h). Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil. Doutorado em andamento em Educação Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil. <b>2013 - 2015</b> Mestrado profissional em Tecnologias Educacionais em Rede. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil	IFFar / Santo Augusto
Ênio Grigio	Filosofia (UPF- Universidade de Passo Fundo) História (UFSM)	Especialização em História do Brasil (UFSM) Mestrado em Integração Latina-Americana (UFSM) Doutorado em História (UNISINOS)	IFFar/ Júlio de Castilhos
Janaína da Silva Sá	Letras (UFSM)	Especialização em Letras (UFN) Mestrado em Letras (UFSM) Doutorado em Letras (UFSM)	IFFar/ Júlio de Castilhos

Juliana Mezomo Cantarelli	Ciências Sociais (ULBRA)	Especialista em Metodologia de Ensino na Educação Superior (Facinter) Especialista em Criança e Adolescente em Situação de risco (UFN) Especialista em Educação para a Diversidade (UFRGS) Especialista em Ensino de Sociologia (UFSM) Mestrado em Educação (UFSM)	IFFar/Júlio de Castilhos
Lucinara Bastiani Corrêa	Educação Especial (UFSM)	Especialização em Supervisão Escolar (UCAM/RJ) Especialização em AEE (UEM/PR) Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (UFSM)	IFFar/Júlio de Castilhos
Michele Moraes Lopes	Bacharel em Desenho e Plástica (UFSM) Educação Artística (UNIJUÍ)	Especialização em Metodologia da Arte Mestrado em Patrimônio Cultural (UFSM)	IFFar/Júlio de Castilhos
Paulo Ricardo Machado Weissbach	Estudos Sociais/ Geografia (UNICRUZ)	Especialização em Metodologia do Ensino (UFSM) Especialização em Metodologia do Ensino Superior (UNICRUZ) Mestrado em Geografia (UNESP/SP) Doutorado em Geografia (UNESP/SP)	IFFar/Júlio de Castilhos
Rodrigo Konig	Ciências Biológicas (URI-Erechim)	Mestrado Biodiversidade Animal (UFSM) Doutorado em Biodiversidade Animal (UFSM)	IFFar/Júlio de Castilhos
Maria Angélica Figueiredo Oliveira	Ciência da Computação (UNICRUZ) Formação de Professores para a Educação Profissional (UFSM)	Especialização em Informática na Educação (UNICRUZ) Mestrado em Engenharia da Produção - Ênfase em TI (UFSM) Doutorado em Informática na Educação (UFRGS)	IFFar / Júlio de Castilhos

## **7. METODOLOGIA DE ENSINO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Tem-se por meta a formação de especialistas com vistas para uma abordagem em Práticas Educativas em Humanidades. Assim, busca-se propor subsídios teórico-metodológicos, a fim de que compreendam os movimentos referentes às atuações humanas na contemporaneidade, bem como o papel das subjetividades que estão sendo a cada dia mais atacadas, comprometendo o sentido democrático dos processos do ensinar e do aprender.

O curso vislumbra um horizonte de transformação social, política, cultural e educacional, a partir de aportes teóricos que dialoguem com um contexto em permanente transformação. Nessa perspectiva, o curso busca o desenvolvimento de profissionais capazes de mediar o processo de ensino e aprendizagem nos espaços educativos e não formais. A contribuição do curso tem por objetivo, também, assim como nos elucida André (2016, p. 18-19):

(...) os professores têm um papel fundamental no trabalho com crianças e jovens que frequentam a escola. Os professores são profissionais da relação, mediadores da cultura, analistas simbólicos que resolvem problemas diante das realidades incertas, e são, sobretudo, 'reinventores de práticas e construtores de sentido', nas palavras de Canário (1998, pp. 20-22).

### **7.1. Metodologia**

A metodologia a ser desenvolvida está amparada em produções bibliográficas clássicas, mas também recentes, buscando promover reflexões e indagações acerca dos processos sociais, humanos, educativos, ambientais e inclusivos. Buscamos constituir o ser docente a partir de sua contínua transformação e que, após a trajetória do curso, o profissional consiga atuar como um agente plural, integrado, múltiplo e diverso no seu fazer pedagógico.

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas e dialogadas; leituras orientadas; atividades interdisciplinares; investigações; seminários temáticos; trabalhos individuais e em grupo; dinâmica de grupo; elaboração de situações-problema; sessões de

cinema, estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos educacionais; produção de resenhas e artigos científicos; integração de conteúdos; entre outros.

Ao final do curso, cada aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso, individualmente, que poderá ser: um artigo científico; um projeto de ensino; uma oficina pedagógica ou mini-curso, voltado para acadêmicos de licenciaturas e professores da educação básica, ou a apresentação de recursos didáticos.

As disciplinas serão ministradas visando o trabalho contextualizado e interdisciplinar, possibilitando a indissociabilidade entre teoria e prática, pois como indaga Freire (2011, p. 30): “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Os professores orientadores serão definidos em reunião do Colegiado do Curso, no segundo semestre de cada ano de andamento do curso. Para isso, serão considerados interesses dos pós-graduandos, problemas de pesquisa, linhas de pesquisa do curso e distribuição equitativa de orientandos entre os professores.

## **7.2. Interdisciplinaridade**

O ensino, com base na interdisciplinaridade, proporciona uma aprendizagem mais estruturada e rica, pois os conceitos estão organizados em torno de eixos temáticos articuladores (em conformidade com as disciplinas dos seminários). Partindo desses pressupostos, optou-se por realizar a abordagem dos conteúdos das disciplinas de forma integrada, de maneira que os conhecimentos não sejam percebidos de modo estanque ou compartimentados. Assim, comungamos com a ideia de Fazenda, que a abordagem interdisciplinar:

Requer parceria, diálogo e compreensão do outro como um ser particular e com a capacidade de se modificar no contato com o outro e modificar o mundo que o rodeia. É capaz de adquirir uma visão mais humanizante e libertadora, de colaborar para a construção de um mundo com sentido solidário, fraterno e compreensivo e consegue encontrar o seu próprio sentido de estar no mundo”.

(FAZENDA, 2015, p. 27).

Partindo dessa premissa, espera-se que a partir dos diálogos interdisciplinares, o pós-graduando terá condições de realizar com autonomia atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulando a instituição formadora às escolas de educação básica inseridas na comunidade local e regional, satisfazendo assim os interesses, consolidando uma parceria em busca do desenvolvimento social.

### **7.3. Critério de Avaliação**

O curso de pós-graduação compreende que o processo de avaliação deve ser diagnóstico, preventivo, contínuo, gradativo, formativo e somativo, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem ocorre de acordo com o previsto no Regimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, na legislação e nas normativas dos cursos de especialização *lato sensu* da referida instituição.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer das disciplinas, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos. Cada disciplina deverá prever atividades semi-presenciais (atividades didáticas de cada disciplina, centrados na auto-aprendizagem), sem contar carga horária, porém, avaliadas presencialmente.

Ao final de cada disciplina os alunos serão avaliados pelos professores da respectiva disciplina, através de um ou mais instrumentos de avaliação, a ser escolhido pelo docente, e em comum acordo com os discentes, a avaliação deverá estar relacionada à disciplina.

Poderá, realizar o TCC, o aluno que atingir o conceito C em todas as disciplinas, tiver frequência mínima obrigatória de 75%. A avaliação do TCC será realizada pelos membros integrantes da banca examinadora, sendo que para ser aprovado o pós-graduando deverá obter no mínimo conceito C.

A avaliação dos professores, da coordenação do curso, do setor administrativo e das instalações será realizada através de um instrumento aplicado individualmente ao final de cada semestre.

#### 7.4.Trabalho de Conclusão do Curso

Como já foi mencionado anteriormente, ao final do curso, cada aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão, individualmente, que poderá ser: um artigo científico; um projeto de ensino; uma oficina pedagógica ou mini-curso, voltado para acadêmicos de licenciaturas e professores da educação básica, ou a apresentação de recursos didáticos.

O TCC será desenvolvido sob orientação de um dos professores do Curso de Pós-graduação *lato sensu* e tem por objetivo permitir aos pós-graduandos a reflexão sobre os diversos aportes abordados no decorrer do curso, linkando, se possível com as suas práticas educativas e sociais por ele vivenciadas.

Para a realização do TCC deverão ser observados os seguintes itens:

- Referencial teórico pertinente;
- Vinculação da temática à proposta do curso de pós-graduação;
- Pertinência e contribuição científica do problema de estudo;
- Adequação da metodologia à proposta;
- Atendimento às normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos;

A avaliação do TCC será realizada através da apresentação do mesmo a uma banca examinadora composta por três professores, sendo dois professores do curso ou convidados e o orientador (presidente). A definição dos membros da banca será feita pela banca examinadora, composta por três professores com título, mínimo de Mestrado, o orientador (presidente da banca) e dois professores do curso. \*Um avaliador poderá ser um professor convidado e externo do curso.

A defesa constará de até 30 minutos para apresentação do trabalho e de até 30 minutos para arguições e considerações para cada componente da banca. A nota do TCC deverá ser expressa em conceito, sendo que para o pós-graduando ser considerado aprovado deverá obter conceito igual ou superior a C. O pós-graduando, juntamente com o orientador deverá fazer as correções no TCC, sugeridas pela banca, no prazo máximo de 30 dias a contar da data da defesa.

Caso o pós-graduando necessite fazer o uso do quarto semestre para construção do TCC, este deverá encaminhar uma solicitação, através de ofício assinado pelo pós-graduando e seu orientador, justificando os motivos do pedido de prorrogação, ao Colegiado do Curso. Com o deferimento da referida solicitação, será realizada a nova matrícula.

O período de apresentação do TCC será agendado pelo Colegiado do curso. A entrega da versão final do TCC, com o aval do orientador, será entregue na Coordenação do curso.

A produção acadêmica gerada a partir da elaboração dos trabalhos de conclusão de curso poderão ser encaminhadas para revistas científicas e/ou o registro de produtos educacionais de acordo com a regulamentação da CAPES.

#### **7.5. Recuperação de Estudos**

Em caso de reprovação pelo motivo de não atingir o conceito mínimo C, em até duas disciplinas, o curso ofertará uma nova oportunidade de conclusão, desde que seja do entendimento do colegiado do curso.

É responsabilidade do professor da disciplina organizar uma atividade avaliativa de recuperação. O professor determinará o prazo para entregar o trabalho, o mesmo será aprovado se atingir o conceito mínimo. O aluno poderá ingressar novamente no curso, mediante a aprovação do pedido de reingresso ao colegiado do curso.

## 8. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS TECNOLÓGICO

O *Campus* proponente dispõe de infraestrutura adequada para o pleno funcionamento do curso como: salas de aula, laboratórios de informática, Biblioteca, LIFE – (Laboratório Interdisciplinar de Formação e professores), aparelhos de multimídia, retroprojetores, quadro branco e de giz, sala de vídeo conferência.

## 9. CERTIFICAÇÃO

Aos alunos do Curso, que concluírem todas as cláusulas mencionadas e previstas no presente PPC, poderão solicitar para a coordenação, o certificado de conclusão do curso de Pós- graduação *latu sensu* em Práticas Educativas em Humanidades.

### 8.1. Infraestrutura disponível

Somente o utilizado pelo Curso

**Quadro 3 - Estrutura física disponível**

ESTRUTURA	LOCAL	QUANTIDADE
Salas de aula	Prédio C	1
Laboratório de Informática	Prédio B	1
Anfiteatro	Prédio A	1
LIFE- Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores	Prédio A	1
Biblioteca	Prédio da Biblioteca	1

### DISPOSIÇÕES GERAIS:

Os casos omissos serão avaliados pelo o colegiado do curso

## **BIBLIOGRAFIA:**

ANDRÉ, Marli. **Formar o professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional.** In: ANDRÉ, Marli (org.) Práticas Inovadoras na formação de professores. Campinas: Papyrus, 2016. p. 17-34).

**BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.**  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm) (Acesso em 26/08/2019).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PACHECO, Eliezer. (org.). **Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** Fundação Santilanna. São Paulo: Moderna, 2011.

FLORE, Elisângela Ferreira; DAL RI, Neusa Maria. **Ensino Superior nos Institutos Federais: inserção flexibilizada e experiências com a diversificação de cursos.** In: Revista Espaço Pedagógico. Vol. 22. Número 2. Passo Fundo: UPF, Jul./dez. 2015, p. 302-326.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica,** Dirce Encarnacion Tavares e Herminia Prado Godoy. – Campinas, SP: Papyrus, 2015.